

Intervenções efêmeras em ruas: contributos para a qualidade de vida na cidade

David Queiroz Monteiro
FAESA Centro Universitário – Brasil
davidqueirozmonteiro@gmail.com

Fabiana Trindade da Silva
FAESA Centro Universitário – Brasil
fts.fabianatrindade@gmail.com

ABSTRACT

This article aims to analyze the contributions of ephemeral interventions, based on the concept of Tactical Urbanism, in the promotion of new experiences from the street, as a space of public life, as a way of rescuing the quality of life in the city. Faced with the distancing of people from public spaces due to the conditions that degrade them, such as congestion, lack of accessibility, insecurity and reduction of leisure activities, it is necessary to reinvent the atmosphere of these spaces. In this sense, through case studies, streets in Brazil, Chile and Portugal were analyzed in order to understand the objectives and strategies of the projects and to identify how the elements of urban design interact with space and pedestrians. Thus, it was verified that the actions of the Tactical Urbanism always seek new vocations for the public space in order to resume its use to the pedestrians (and consequently the mobility on foot) in an equitable and harmonious way with the existing dynamics in the surroundings, providing new forms of perception, appropriation and use of the city through simple interventions and of great impact of the environmental, social and economic aspects.

Keywords: Street; Pedestrian; Tactical urbanism.

1. INTRODUÇÃO

Durante a história das cidades, a rua, enquanto elemento estruturador da forma e da dinâmica urbanas e, principalmente, espaço da expressão da vida coletiva, passou por grandes transformações. De lugar para pedestres à espaço para automóveis, a rua tem sido alvo de intervenções que objetivam a promoção da prática urbana como forma de resgatar o sentido de lugar para o pedestre.

Entretanto, diante do desequilíbrio do direito à cidade enfrentado pelos pedestres frente à apropriação das ruas pelos veículos motorizados, resultando na dissolução da espacialidade, a busca pelo restabelecimento da harmonia no espaço da rua permeia-se em ações temporárias, muitas vezes de caráter experimental, servindo como ferramenta catalizadora da qualidade do espaço público.

Para que as pessoas sintam-se convidadas à utilizar os espaços da cidade, esses devem ser dotados de atrativos para que se constituam como motivos concretos para a vivência do espaço urbano, de acordo com Jacobs (2011). Mobiliário urbano que evoca a permanência e promove segurança, assim como instalações artísticas e atividades diversas fazem com que as pessoas criem laços com a cidade.

Nesse contexto, empregam-se as estratégias do Urbanismo Tático que, segundo Lydon e Garcia (2016), trata-se de uma abordagem baseada no prazo curto, baixo custo e ações simples que estimulam a melhora no desempenho do espaço público ao longo do tempo, de forma gradativa, visando os direitos dos pedestres, em primeiro plano, de maneira equilibrada com o espaço dos veículos motorizados.

Assim, este artigo tem por objetivo analisar as contribuições positivas das intervenções efêmeras, pautadas no Urbanismo Tático, na promoção de novas experiências a partir da rua, enquanto espaço da vida pública no Brasil, Chile e Portugal. Através de estudos de caso, pretende-se compreender os objetivos e estratégias de projeto e identificar como os elementos interagem com o espaço e usuários.

2. ESPAÇO EFÊMERO: A RUA E O URBANISMO TÁTICO

O espaço público é multidimensional. Quando bem-sucedidos e legítimos são utilizados por diferentes pessoas com objetivos distintos em diversos períodos do dia. É associando-se a valores como igualdade, inovação e entretenimento, arte e cultura, mobilidade, e sustentabilidade e resiliência, que tais espaços se transformam em lugares qualificados, de sucesso e genuínos (PPS, 2016).

2.1 A rua

Desde os núcleos urbanos primitivos até às cidades atuais, é possível verificar que a rua é considerada como o palco da vida urbana, onde são realizadas as trocas cotidianas que fazem da atmosfera da cidade um emaranhado de atividades simultâneas. A rua deixou de atuar apenas como elemento de circulação e conexão, mas, sobretudo, tem servido como espaço de vivência e convivência.

Caracterizada pelo contato social e pelas trocas comerciais, a rua é tida como o espaço da cidade mais democrático, pois é o local de todas as pessoas, sendo o mais favorável para a representação da vida pública e que reflete com mais intensidade os anseios de uma população. De expressões artísticas e culturais à manifestações políticas, o traçado urbano torna-se o ponto de atenção.

Entretanto, com a deficiência no desempenho dos espaços públicos, sobretudo das ruas, no que tange aos direitos dos pedestres à cidade, verificou-se a necessidade de intervenções que requalifiquem as estruturas tangíveis de tais espaços, como a pavimentação, o mobiliário e as fachadas, tornando-os mais sustentáveis de modo a resgatar valores que potencializem as experiências urbanas.

Diversos foram os fatores que contribuíram para a degradação das características vitais das cidades, sobretudo o afastamento das pessoas dos espaços públicos. Para Januzzi (2006), dentre os principais aspectos que culminaram no esmaecimento da atmosfera urbana destacam-se o congestionamento, a perda da acessibilidade, a insegurança e a redução das atividades de lazer.

Nesse sentido, como forma de reverter esse panorama, a rua deixou de se comportar apenas como espaço de circulação e conexão, configurando-se como palco dos anseios da sociedade por meio das formas de apropriação. Este espaço tem adquirido uma pluralidade de usos, despertando novas relações, percepções e interpretações, assumindo novas identidades (MONTEIRO; SILVA, 2017).

Através do movimento nas calçadas, das trocas comerciais cotidianas (formais e informais) ou manifestações culturais e artísticas impressas na paisagem, a rua se mostra como espaço propício para a vivência da cidade. Segundo Mendonça (2007), a apropriação do espaço público indica, além dos anseios da população, a capacidade de melhor aproveitamento da infraestrutura existente.

De modo a promover novas experiências, intervenções temporárias pautadas no conceito do Urbanismo Tático, que envolvem estética e funcionalidade, ativam e potencializam o uso de ruas e calçadas (ou rua de pedestres), ao criar novos espaços que priorizam o contato mais sensível do pedestre com os espaços da cidade.

2.2 O urbanismo tático

Pequenas intervenções são capazes de reestruturar o espaço público de modo a atender aos anseios da população, tornando-o local da prática urbana cotidiana. Caminhar, descansar, conversar e encontrar-se são condições básicas que promovem o uso do espaço pelos pedestres de maneira saudável, o que representa a qualidade de vida na atmosfera urbana, cenário para a expressão da vitalidade cidadina.

Na busca pela sustentabilidade, principalmente das áreas livres da cidade, o urbanismo tático – caracterizado por intervenções de baixo custo, fácil execução, curto prazo e que contam com a engajamento da comunidade local e de parceiros (LYDON; GARCIA, 2016) – objetiva a retomada dos espaços públicos pelos pedestres (**Figura 1**).

Figura 1. Praça Sunset Triangle, Califórnia, EUA



Fonte: Lydon; Garcia, 2016.

As ações táticas estão são norteadas por três princípios: priorizar a segurança, primeiramente, encarar as mudanças e não parar de inovar. Assim, para uma intervenção eficiente, é necessário conhecer o contexto e as necessidades locais, ter ciência das limitações para que seja possível traçar os objetivos e atuar de forma colaborativa na concepção do projeto (LYDON; GARCIA, 2016).

Organizações conhecidas como coletivos urbanos são responsáveis por transformações de espaços públicos em lugares de coletividade através da autogestão e ações independentes às do governo (MAZIVIERO; ALMEIDA, 2017). Conexão Cultural, Bela Rua e Urb-I são exemplos da prática dos princípios do urbanismo tático associada ao *placemaking*.

No Quadro 1 são apresentados os elementos que equipam e caracterizam as intervenções do urbanismo tático, de acordo com Lydon e Garcia (2016). A segurança, o conforto e o bem estar dos usuários são condições que os elementos priorizam a fim de agregar ao espaço aspectos de uma escala mais humana.

Quadro 1. Elementos do urbanismo tático

ELEMENTOS	DESCRIÇÃO	EXEMPLOS
Barreiras de proteção	Delimitação da área de uso de pedestres/ciclistas quando o espaço é compartilhado com automóveis.	Cones, balizas, cilindros, vasos, blocos de concreto, bate-rodas.
Tratamento do pavimento	Demarcação de área de uso de pedestres/ciclistas, atuando como sinalização horizontal ou arte.	Faixas, fitas, pinturas indicativas (sinalização horizontal).

ELEMENTOS	DESCRIÇÃO	EXEMPLOS
Mobiliário urbano	Interatividade com o espaço público (conforto e bem estar) e seus atores (sociabilidade).	Bancos, mesas, cadeiras, guarda-sol.
Paisagismo	Composição estética, benefícios ambientais (absorção de CO2) e segurança (efeito <i>traffic calming</i>).	Vegetação de pequeno e médio portes (grama, arbustos, árvores).
Sinalização	Promoção da segurança dos usuários e orientação de uso do novo espaço.	Placas, banners, totens.
Programação de atividades	Atratividades para ativação do novo espaço, criando uma nova dinâmica de uso do local.	Promoção de exercícios ao ar livre, jogos lúdicos, atividades artísticas e musicais.

Fonte: Elaborado a partir de Lydon e Garcia, 2016.

Nesse sentido, as ações táticas visam as possibilidades de mudanças do espaço público, evidenciando novas vocações de uso, por meio de intervenções pequenas, rápidas e fáceis (FONTES, 2018). Essa condição revela a capacidade de uso do espaço como laboratório ao contribuir para a renovação da atmosfera urbana.

Apesar da tendência de sobreposição das questões econômicas sobre às sociais e urbanas nas parcerias público-privadas (HORI, 2017), a dinâmica promovida por esse tipo de intervenção sobre os espaços públicos, através dos elementos urbanos e das atividades, se torna identidade local e atua como promotora do equilíbrio e sustentabilidade urbana.

3. METODOLOGIA

Para analisar as contribuições das intervenções efêmeras na promoção da sustentabilidade urbana a partir do uso do espaço da rua enquanto palco da vida coletiva, serão abordados três estudos de caso de ruas do Brasil, Chile e Portugal. Essas passaram por ações temporárias para ativação ou potencialização do espaço livre urbano em prol do resgate da presença de pedestres na cidade através da criação de espaços com uma atmosfera mais humana com mobiliário e arte.

Desse modo, serão analisados os objetivos dos projetos, de forma a apresentar as características iniciais dos locais de intervenção que motivaram as ações e os aspectos resultantes dessas no espaço da rua. Assim, identificar as estratégias de projeto adotados, segundo o Urbanismo Tático, sobre os principais planos do espaço público – o pavimento, o mobiliário e as fachadas – bem como seus efeitos na percepção, apropriação e uso do espaço pelo pedestre na construção de uma cidade mais sustentável.

3.1 Rua Galvão Bueno, São Paulo, Brasil

Localizada no bairro da Liberdade, caracterizado pela comunidade oriental em São Paulo, a Rua Galvão Bueno é uma via marcada pela sua atividade comercial e grande circulação de pedestres. Estreita e de mão única, a rua era dividida em uma faixa de rolamento e uma faixa de estacionamento e com o espaço insuficiente das calçadas, em horários de pico, os pedestres ocupavam do leito carroçável (GESTÃO, 2017).

A Prefeitura da São Paulo, em parceria com a Companhia de Engenharia de Tráfego e a SP Urbanismo, realizaram uma contagem de pedestres e veículos que circulavam todos os dias da semana. Identificou-se que, em um domingo de compras, entre 9hs e 19hs, cerca de 4 mil pessoas que circulavam em veículos possuíam 56% do espaço da rua, enquanto 64 mil pessoas circulavam à pé (CET, 2016).

Como parte do projeto Centro Aberto da Prefeitura de São Paulo, o projeto propôs o alargamento da calçada adjacente à faixa de estacionamento, criando áreas de permanência equipadas com bancos de madeira. A demarcação da nova área foi feita com pintura do pavimento na cor verde e instalação de balizas como barreira de proteção (**Figura 2**), conferindo segurança, conforto e lazer (SP, 2017).

Figura 2. Rua Galvão Bueno, Liberdade, São Paulo



Fonte: Gestão Urbana, 2017.

Os espaços das vagas de carga e descarga e das destinadas aos idosos, ocupados pelas áreas de permanência da calçada, foram relocadas para próximo da Rua Américo Campos. A intervenção iniciada no final de 2016 e inaugurada em janeiro de 2017, teve por objetivo melhoramento das condições de circulação de pedestres na cidade e equilibrar o uso do espaço público (SP, 2017).

De modo geral, segundo SP (2017), ao comparar os dados levantados em 2015, pré-intervenção, e em 2017, pós-intervenção, o mobiliário aumentou a permanência dos frequentadores, mas ainda existem aspectos a serem repensados que foram identificados nas entrevistas pós-ocupação. Quanto à transformação da rua em calçadão, os pedestres apoiam, mas os comerciantes se dividem.

3.2 *Calle Bandera, Santiago, Chile*

Desde 2013, as obras de construção da Linha 3 do metrô de Santiago obrigou o fechamento da Calle Bandera para o tráfego de veículos, sendo utilizada apenas como espaço para estacionamento. Em dezembro de 2017, a rua foi reaberta para o uso exclusivo dos pedestres (**Figura 3**) através de aliança público-privada entre a prefeitura de Santiago e as companhias Banco Santander, Carlsberg e o Estudio Victoria (GARCÍA, 2018).

Figura 3. Paseo Bandera, trecho Conexão Social



Fonte: Santiago, 2015.

De acordo com o conceito de anamorfismo adotado pela equipe do Estudio Victoria, os três trechos dividem-se uma para cada quadra da rua entre os tapumes da obra do metrô. O Conexão Social localiza-se entre as ruas Moneda e Agustinas; o Sustentabilidade entre a rua Agustinas e o Paseo Huérfanos, enquanto o Patrimônio, entre o Paseo Huérfanos e a rua Compañia de Jesús (ARCHDAILY, 2017).

Apoiado pelo Banco Santander, o primeiro trecho se caracteriza como um local de encontro, conexão entre pessoas, sentido de colaboração e coworking, abrigando mobiliário como bancos, mesas altas e arquibancadas (SANTIAGO, 2017). Esses aspectos contribuem para a socialização entre os usuários do espaço, ao fazê-los permanecer e trocar experiências.

No Sustentabilidade, financiado pela Carlsberg, destaca-se pelo espaço artístico com inspiração sustentável que busca a promoção do bem-estar e qualidade de vida dos pedestres e os cuidados com o meio ambiente através do uso racional dos recursos naturais. Jardineiras, bicicletários e uma estrutura de nove metros de altura que utiliza energia fotovoltaica são os atrativos (SANTIAGO, 2017).

O terceiro trecho, Patrimônio, ainda não foi realizado por falta de financiamento, mas contará com instalações para exposições e módulos de descanso. Próximo do Museu Pré-Colombiano, nesse espaço será possível o pedestre resgatar a cultura do país (SANTIAGO, 2017). Apesar dos equipamentos tecnológicos, por toda a extensão do passeio a interação entre antigo e contemporâneo é marcada.

O Paseo Bandera é uma intervenção de caráter efêmero, característica do urbanismo tático, cujo objetivo é proporcionar novas experiências aos pedestres através da vivência do espaço urbano. Embora essa transformação tenha sido reconhecida como um avanço pela autoridade municipal, a permissão para manter a rua fechada termina em agosto de 2018 (VIDAL, 2017).

3.3 Rua Luis Camões, Águeda, Portugal

A Rua Luis de Camões, localizada no centro de Águeda, cidade da Região de Aveiro em Portugal, é uma das ruas conhecidas pela explosão de cores que acontece nos meses de julho, agosto e setembro – verão europeu. Anualmente, um sem-número de guarda-chuvas coloridos cobrem o céu de algumas ruas no Festival de Arte AgitÁgueda, proporcionando um efeito geométrico e cromático (PPS, 2015).

O *Umbrella Sky Project* (Figura 4), criado por Sextafeira Produções, faz parte do festival de arte da cidade desde 2012, ano de criação, sendo o cliente a Câmara Municipal de Águeda. Segundo a agência de atrações artísticas, essa intervenção foi inspirada no *Mary Poppins*, filme da década de 1960 onde a personagem principal, uma babá, utilizava um guarda-chuva mágico (SEXTAFEIRA, 2012).

Figura 4. *Umbrella Sky Project* no Ágitagueda, Portugal



Fonte: Sextafeira, 2012.

Além dos efeitos promovidos pela instalação dos guarda-chuvas, os bancos, postes de iluminação, fachadas e pavimentação também recebem intervenções coloridas através de pinturas e fitas. Essas ações criam cenários peculiares capazes de reinventar a percepção, a apropriação e o uso do espaço público pelos frequentadores, sejam pedestres, artistas ou comerciantes.

As cores são as responsáveis por promoverem a renovação da atmosfera do local, ao contrastar com o cinza das edificações e promover novas experiências aos que caminham pela rua. Vitalizar e proteger o espaço público enquanto os pedestres apreciam os encantos de um mundo de fantasia foram ideias simples para aproveitar o período de verão (SEXTAFEIRA, 2012).

Assim, essa intervenção que se tornou característica do verão europeu nas ruas de Águeda, em Portugal, além de imprimir uma nova identidade à cidade através do Ágitagueda, proporciona também condições de conforto aos pedestres por meio do sombreamento que os guarda-chuvas promovem ao longo das ruas, sendo mais um motivo para o melhor aproveitamento do espaço (PPS, 2015).

4. RESULTADOS

A partir da análise dos estudos de caso das ruas do Brasil, Chile e Portugal, os quadros a seguir apresentam as características, em resumo, das intervenções realizadas. O Quadro 2 evidencia os aspectos iniciais e resultantes das ações e o Quadro 3 apresenta as estratégias utilizadas a partir dos elementos do desenho urbano, com destaque para o pavimento, o mobiliário e as fachadas.

Quadro 2. Aspectos gerais das intervenções temporárias nas ruas do Brasil, Chile e Portugal

LOCAL	ASPECTOS INICIAIS	OBJETIVOS DAS INTERVENÇÕES	ASPECTOS RESULTANTES
Rua Galvão Bueno, São Paulo, BR	Espaço da calçada insuficiente para o fluxo de pedestres	Melhor as condições de circulação dos pedestres, e tornar o espaço equitativo entre pessoas e veículos	Aumento da área do passeio e instalação de mobiliário, promovendo segurança e permanência
Calle Bandera, Santiago, CL	Rua interditada para execução de obras de infraestrutura do metrô	Resgatar o contato do pedestre com o espaço público através de novas experiências	Plena apropriação e uso dos novos espaços pelos pedestres (descanso, <i>coworking</i> , lazer)
Rua Luis Camões, Águeda, PT	Ruas/calçadas ocupados pelo festival de arte e cultura no verão europeu – ÁgitÁgueda	Enriquecer a identidade do festival através de intervenção de arte urbana	Arte urbana como identidade local, promovendo conforto aos pedestres e visibilidade mundial (turismo)

Fonte: Autores, 2018.

Quadro 3. Estratégias do Urbanismo Tático utilizadas nas ações temporárias nas ruas do Brasil, Chile e Portugal

LOCAL	PAVIMENTAÇÃO	MOBILIÁRIO	FACHADAS
Rua Galvão Bueno, São Paulo, BR	Pintura monocromática do pavimento para demarcação de faixa destinada aos pedestres (segurança)	Bancos de madeira (descanso/interação); balizadores (segurança)	Sem ação
Calle Bandera, Santiago, CL	Pintura multicolorida do pavimento, segundo o conceito do anamorfismo (estética)	Mobiliário diverso (descanso/interação), paisagismo (estética) e tecnologia (sustentabilidade)	Sem ação

LOCAL	PAVIMENTAÇÃO	MOBILIÁRIO	FACHADAS
Rua Luis Camões, Águeda, PT	Instalação de carpete monocromático sobre a pavimentação (estética)	Instalação de guarda-chuvas (estética); pintura dos bancos e postes existentes (estética)	Pinturas das portas das edificações (estética)

Fonte: Autores, 2018.

5. DISCUSSÕES

Ambos os estudos tomam a rua como um espaço propício ao resgate da presença do pedestre no ambiente urbano, ao reativar sua dinâmica por meio de intervenções temporárias baseadas em ações como a instalação de mobiliário e o tratamento do pavimento. Entretanto, essas dependem de análise prévia e/ou identificação de uma oportunidade intrínseca ao espaço público a fim de potencializá-lo.

Frente aos casos analisados, verifica-se a predominância de duas dimensões que se complementam ao se tratar do desempenho do espaço público: a dimensão funcional e a estética. Ambas estão atreladas aos elementos urbanos que equipam o ambiente e que criam novas formas de percepção, apropriação e uso do espaço pelos frequentadores.

Destaca-se, sob essa perspectiva, a atuação dos principais planos que delimitam e caracterizam o espaço público: o pavimento, o mobiliário e as fachadas. Esses elementos, sob a ótica do desenho urbano, se tornam protagonistas, proporcionando uma releitura do espaço da rua através do uso das cores e volumes irreverentes, além das possibilidades de uso que oferece ao novo espaço.

Na Rua Galvão Bueno, em São Paulo, a ação se propôs em tornar o uso do espaço equitativo entre pedestres e veículos. O aumento e delimitação da área do passeio somado à instalação de mobiliário favoreceram na maior comodidade e segurança no deslocamento dos transeuntes em suas compras, evidenciando o caráter funcional da intervenção.

Em Santiago, a *Calle Bandera*, que se transformou em passeio, foi alvo de uma nova vocação. Ainda que a atmosfera da rua tenha sido recriada para a mobilidade peatonal, o apelo estético se apresenta em destaque. A idealização de cenários temáticos através das cores e do *design* do mobiliário convidam os pedestres ao aproveitamento do espaço.

E na Rua Luis Camões, em Águeda, Portugal, o impacto da arte urbana presente no verão europeu tornou-se identidade da cidade por meio do festival AgitÁgueda. Ainda que efêmera, essa intervenção corroborou para o reconhecimento internacional e, conseqüentemente, para a potencialização da atividade turística local. Ademais, a paisagem urbana é renovada e o espaço público reinventado.

Tais intervenções vão ao encontro da promoção da segurança urbana, ao estimular a presença de pessoas no espaço público através de uma programação de atividades físicas, artísticas ou culturais como ferramenta dinamizadora das áreas livres da cidade. As novas formas de percepção, apropriação e uso dos espaços públicos conferem à cidade a consolidação de uma identidade.

Em suma, destaca-se o discurso comum aos casos: a retomada da vivência dos espaços urbanos pelas pessoas (à pé). Dissolvida com a presença e disseminação desregrada dos automóveis na cidade, o resgate da presença dos pedestres no ambiente citadino tem permeado-se por ações experimentais que contribuem para a qualidade de vida urbana nas escalas ambiental, social e econômica.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A efemeridade das ações do urbanismo tático que, em resumo, norteia-se em intervenções rápidas, de baixo custo e com grande impacto, possui diferentes escalas e nuances nas estratégias que objetivam retomar a presença de pessoas na cidade. A expressão da vida comunitária nos espaços públicos impacta positivamente na construção de uma atmosfera urbana mais equilibrada.

Criar cenários irreverentes que se comunicam com o espaço e refletem nas pessoas que o utilizam constitui uma forma saudável de viver a cidade. Esses tipos de ações reinventam o sentido do espaço urbano, agregam valores e criam ou renovam a identidade local. As cores chamam a atenção do olhar, destoando-se da monocromia da cidade e fazendo com que a paisagem seja apreendida.

Mesmo em centros urbanos tradicionais, a simplicidade do banco ou do poste se torna motivo de apreciação quando alguma de suas partes são repensadas. Ao toque da cor, o mobiliário, o pavimento se refazem. Assim como as fachadas, ao receberem alguma intervenção se fazem de plano de fundo para registros fotográficos ou se tornam quadros em uma exposição ao ar livre.

Nesse contexto, vale ressaltar que além da renovação da paisagem urbana através da arte urbana, as ações efêmeras têm capacidade de conversão do panorama de esmaecimento da vitalidade dos espaços públicos apontados por Januzzi (2006). Frente aos casos analisados, é possível equilibrar o uso da rua, tornando-a mais caminhável.

Portanto, repensar o espaço público através da promoção de intervenções efêmeras além de mostrar a capacidade de flexibilização de uso, corrobora também para um maior contato e trocas cotidianas dos transeuntes com o próprio ambiente urbano e seus demais atores, contribuindo assim para o aumento do desempenho e da qualidade de vida na cidade.

AGRADECIMENTOS

Ao Centro Universitário FAESA pelo apoio no desenvolvimento da pesquisa.

REFERÊNCIAS

ARCHDAILY. **Intervenção colorida transforma famosa rua de Santiago em passeio lúdico**. 2017. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/885944/intervencao-colorida-transforma-famosa-rua-de-santiago-em-passeio-ludico>>. Acesso em: 15 mai. 2018.

CET – Companhia de Engenharia de Tráfego. **Programa Centro Aberto São Paulo terá novo passeio ampliado para pedestres**. 18 novembro 2016. Disponível em: <<http://www.cetsp.com.br/noticias/2016/11/18/programa-centro-aberto-sao-paulo-tera-novo-passeio-ampliado-para-pedestres.aspx>>. Acesso em: 3 jul. 2018.

FONTES, A. S. Urbanismo tático para requalificação gradual do espaço público metropolitano: O caso do Park(ing) Day no Rio de Janeiro. **Arquitetura Revista**. 14, p. 91-104. 2018. Disponível em: <<http://www.revistas.unisinos.br/index.php/arquitetura/article/view/arq.2018.141.09/60746281>>. Acesso em 3 jul. 2018.

GESTÃO URBANA SP. **Rua Galvão Bueno**. Prefeitura de São Paulo. 2017. Disponível em: <<http://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/projetos-urbanos/centro-aberto/rua-galvao-bueno/>>. Acesso em: 1 jul. 2018.

HORI, P. Os coletivos urbanos da cidade de São Paulo: ações e reações. In: 17º Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional, 2017, São Paulo. **Anais do ENANPUR 2017**. São Paulo: ENANPUR, 2017. Disponível em: <http://anpur.org.br/xviienanpur/principal/publicacoes/XVII.ENANPUR_Anais/ST_Sesseos_Tematicas/ST%206/ST%206.11/ST%206.11-15.pdf>. Acesso em: 7 out. 2018.

JACOBS, J. **Morte e vida de grandes cidades**. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

JANUZZI, D. C. R. **Calçadas: a revitalização urbana e a valorização das estruturas comerciais em áreas centrais**. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). Universidade de São Paulo. São Paulo, 2006. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16131/tde-18112010-100855/pt-br.php>>. Acesso em: 06 mai. 2018.

LYDON, M.; GARCIA, T. **Tactical urbanist's guide to materials and desing**. 2016. Disponível em: <<http://tacticalurbanismguide.com/>>. Acesso em: 12 mai. 2018.

MAZIVIERO, M., C.; ALMEIDA, E. Urbanismo insurgente: ações recentes de coletivos urbanos ressignificando o espaço público na cidade de São Paulo. In: 17º Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional, 2017, São Paulo. **Anais do ENANPUR 2017**. São Paulo: ENANPUR, 2017. Disponível em: <http://anpur.org.br/xviienanpur/principal/publicacoes/XVII.ENANPUR_Anais/ST_Sesseos_Tematicas/ST%206/ST%206.1/ST%206.1-04.pdf>. Acesso em: 7 out. 2018.

MENDONÇA, E. M. S. Apropriação do espaço público: alguns conceitos. **Estudos e pesquisas em Psicologia**. 7, p. 296-306. 2007. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/10926/8628>>. Acesso em: 25 mar. 2018.

MONTEIRO, D. Q.; SILVA, F. T. Rua Quintino Bocaiúva: percepções sobre a extensão do passeio entre prédios no centro de Vitória/ES. In: 6ª Conferência da Rede Lusófona de Morfologia Urbana, 2017, Vitória. **Anais do PNUM 2017**. Vitória: PNUM, 2017. p.1222-1232.

PPS – Project for public spaces. **Umbrella Sky Project. Case Studies. Great public spaces**. 2015. Disponível em: <<https://www.pps.org/places/umbrella-skyproject>>. Acesso em: 15 mai. 2018.

SANTIAGO ILUSTRE MUNICIPALIDAD. **Paseo Bandera abre a la comunidad transformándose en un novedoso espacio**. 2012. Disponível em: <<http://www.municipalidaddesantiago.cl/paseo-bandera-abre-a-la-comunidad-y-setransforma-en-un-espacio-unico-en-latinoamerica/>>. Acesso em: 15 mai. 2018.

SEXTAFEIRA. **Umbrella Sky Agueda '12**. On-line. Disponível em: <<http://sextafeira.pt/portfolio/umbrella-sky-agueda-12/>>. Acesso em: 15 mai. 2018.

SP URBANISMO. Relatório Centro Aberto. **Rua Galvão Bueno**. Prefeitura de São Paulo. 2017. Disponível em: <http://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2017/12/04_GVB2_fasciculo_2017-12.pdf>. Acesso em: 1 jul. 2018.

VIDAL, A. **Innovador paseo peatonal en calle Bandera durará hasta agosto de 2018**. Santiago: La Tercera, 20 dezembro 2017. Disponível em: <<http://www2.latercera.com/noticia/innovador-paseo-peatonal-calle-bandera-duraraagosto-2018/>>. Acesso em: 15 mai. 2018.